Recebido em: 14/03/2016 Parecer emitido em: 25/04/2016 Artigo original

SANTOS, E.U.F. dos; FAVARIS, F. de M.; PASTORE, J.C de F.; NETO, J.V. da C.; COSTA, F.C.H. da; FERREIRA, C.A. de A.; A aplicação dos temas transversais nas aulas de educação física. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 15, n. 02, p. 7-15, 2016. ISSN; 1981-4313.

A APLICAÇÃO DOS TEMAS TRANSVERSAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ernesto Ulysses Ferreira dos Santos[1]
Fabio de Moura Favaris[2]
Julio Cesar de Faria Pastore[1,2]
Julio Vicente da Costa Neto[1]
Fabíola Claudia Henrique da Costa[3]
Carlos Alberto de Azevedo Ferreira[1,2]

[1]Universidade Estácio de Sá - Curso de Educação Física - Campus Ilha do Governador
[2]Laboratório de Fisiologia do Exercício e Medidas e Avaliação (LAFIEX) - Campus Ilha do Governador
[3]HEMORIO - Instituto Estadual de Hematologia "Arthur de Siqueira Cavalcanti"

RESUMO

Os temas transversais são muito importantes e estão intimamente ligados ao ensino da Educação Física. Por meio de questionários, professores de tal disciplina da rede municipal de Teresópolis expuseram seu perfil e sua prática docente, no que se refere à aplicação dos temas transversais. Foi observado que os professores aplicam os temas transversais em suas aulas, que a Ética é o tema mais abordado nas disciplinas em geral e que a Saúde é o tema transversal mais abordado nas aulas de Educação Física. Muito deve ser melhorado quanto à aplicação dos temas transversais, principalmente em relação ao tema Orientação Sexual, devendo esse tema merecer maior atenção nas aulas. Todavia, foi observado, positivamente, que a rede municipal de Teresópolis tem professores experientes na aludida disciplina e que os temas transversais estão sendo aplicados de diversos modos, como por meio de debates, vídeos, perguntas, palestras etc.

Palavras-chave: Transversalidade. Temas. Educação.

THE APPLICATION OF CROSS-CUTTING ISSUES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT

Cross-cutting issues are very important and are closely linked to the teaching of Physical Education. Through questionnaires, teachers of this discipline of Teresópolis exposed their profile and their teaching practice, as regards the application of cross-cutting themes. It was observed that teachers apply the cross-cutting themes in their classes, that ethics is the most discussed topic in the disciplines in general and the Health is the most discussed cross-cutting theme in Physical Education classes. Much needs to be improved as the application of cross-cutting issues, especially regarding the theme Sexual Orientation; this issue should be given greater attention in class. However, it was noted positively that Teresópolis has experienced teachers in aforesaid discipline and cross-cutting issues are being applied in various ways, such as through discussions, videos, questions, lectures etc.

Keyword: Transversality. Themes. Education.

INTRODUÇÃO

Os temas transversais, dispostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais, são muito importantes, já que se entrelaçam com as disciplinas estudadas na escola. Serão abordados esses: Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural e Saúde. Os temas transversais são referentes ao caráter social, devendo ser incluídos no currículo do ensino fundamental, transversalmente, não como uma área de conhecimento específica, mas como conteúdo a ser ensinado no interior das áreas estabelecidas (FIGUEIRÓ, 2000)

Pode ser dito que a ética é muito importante em qualquer área de conhecimento, inclusive, claro, na Educação Física. Não é à toa que há uma disciplina chamada Ética na saúde em universidades, como na Universidade Estácio de Sá. Koerick (2009) entende que a saúde é complexa, envolvente em suas múltiplas dimensões, com múltiplos olhares, múltiplos fazeres e saberes. Tal análise exigiria pensar integralmente, uma qualidade do que é complexo, apontaria para a atuação interdisciplinar, para novos caminhos e novas possibilidades de ação em uma prática profissional reflexiva e ética.

A Educação Ambiental é um tema discutido amplamente na atualidade, é preciso que todos cuidem do meio ambiente, com medidas preventivas, é preciso economizar no que se refere aos recursos, é preciso que o ser humano cuide do que é de todos, podendo praticar atividades físicas num lugar propício. Abreu (2009) entende que, a partir das reflexões e vivências corporais, a Educação Física teria a finalidade, entre outras dimensões na contemporaneidade, de relacionar práticas corporais com um ambiente saudável, na linha dos direitos de todo cidadão, como previsto na própria Constituição da República Federativa do Brasil.

Não menos importante é o tema Orientação Sexual. Há escolas que possuem ou possuíram uma disciplina sobre o assunto, mas isso não é tão comum. Tal tema é correlacionado com a Educação Física, já que tal disciplina lida com o corpo de maneira direta. Santos (2012) entende que, no que tange à Educação Física escolar, seria necessária a construção de um currículo escolar no qual o corpo apareceria como elemento central na articulação de projetos interdisciplinares, seria importante a necessidade de os docentes conhecerem os mecanismos corporais que resultam em bloqueios e dificuldades emocionais ligados à sexualidade.

É sabido que no mundo há a pluralidade cultural, há uma multiplicidade de culturas, numa cultura é certo dançar de certa maneira, para outras é uma afronta religiosa. Numa aula de Educação Física, há alunos oriundos de famílias diferentes, com pensamentos diferentes e em certos casos, de culturas diversas. É necessário que numa aula de Educação Física sejam respeitados os costumes das pessoas e que sejam mostradas as diferentes culturas nos jogos e brincadeiras. Gonçalves Junior (2007) defende que a pluralidade cultural poderia ser ensinada a partir da valorização dos jogos e brincadeiras de diferentes culturas pelas crianças educadas. Em processo de diálogo igualitário, ensinariam, aprenderiam e ao mesmo tempo construiriam uma compreensão significativa acerca da Pluralidade Cultural.

Quanto ao quinto tema transversal, a Saúde, muito pode ser falado. É sabido que a prática de atividades físicas é necessária para a manutenção de uma boa saúde. O acúmulo de tecido adiposo no organismo pode causar males futuros no organismo humano, como doenças cardiovasculares. Oliveira; Costa e Ribeiro (2008) mostra que crianças, adolescentes e adultos têm sido diagnosticados com obesidade, então é necessário que o aluno saiba a importância de se ter uma alimentação balanceada e da prática constante de atividades físicas. A prática de exercícios nas aulas de Educação Física deve ser acompanhada pelos comentários do professor, que deve mostrar a importância da higiene, do respeito ao espaço do outro e da prática constante dos exercícios físicos.

Aguiar (2007) pensa que quanto ao tema transversal Saúde, são encontrados aspectos relevantes em várias atividades, sendo enfatizados aspectos como a melhora e/ou manutenção da saúde, por meio do condicionamento físico, e posterior discussão dos componentes biológicos, fisiológicos, etc., que estariam envolvidos no momento de sua execução.

O trabalho é pertinente porque mostra quais os caminhos que são utilizados pelo professor de Educação Física no ensino e discussão dos temas transversais. O resultado dessa pesquisa pode nortear o que pode e deve ser feito para que os temas transversais sejam ensinados da melhor maneira possível para os alunos. O professor de Educação Física, neste mundo globalizado, deve estar sempre se aperfeiçoando nos temas que se entrelaçam com a Educação Física. Os temas transversais dispostos nos Parâmetros Curriculares não são os únicos que devem ser trabalhados pelo professor em sala de aula ou em quadra. Tais temas merecem sim prioridade, tendo em vista que estão dispostos em um documento que foi discutido por profissionais abalizados, devendo ser discutidos e analisados de acordo também com as particularidades locais, como regionalidades e características da comunidade.

Alves (2013) entende que trabalhar os temas transversais na escola requer compromisso de todos os que fazem parte dela, independentemente de disciplina, pois eles expressariam conceitos e valores para a vida, valores fundamentais de democracia e cidadania, correspondendo à urgência social enfrentada hoje na sociedade brasileira. Para ele, os temas transversais seriam mais uma forma de enriquecer o currículo com questões sociais, dando uma flexibilidade nas práticas dos professores e alunos, tornando essas práticas curriculares mais dinâmicas e favorecendo o trabalho contextualizado de acordo com a regionalidade de cada instituição ou/e sujeitos.

É importante, pois, observar o caso concreto, a regionalidade. No ensino dos temas transversais é preciso que se veja qual é a realidade dos alunos, da escola e da comunidade, para que se possa abordar os temas transversais de acordo com o que é visto, para melhor entendimento. O trabalho visa a mostrar os pontos positivos e negativos das atuais abordagens dos temas transversais nas aulas de Educação Física hoje em dia, para que sejam apresentadas novas soluções e novas maneiras de apresentação dos temas, de acordo com a situação concreta da comunidade. Almeida (2006) mostra que devem ser discutidos com os alunos os assuntos atuais da sociedade e que estão diretamente relacionados com a vivência de cada comunidade e sua situação social. Para ela, a escola seria um manancial de conhecimentos e estaria inserida em uma determinada comunidade com todos os seus problemas, como conflitos, aflições e alegrias, o professor deve criar situações para que adolescentes e crianças discutam e opinem sobre tais acontecimentos.

O professor deve ter o condão de formar cidadãos críticos, por meio de debates acerca daquilo que é ensinado em sala de aula. Os temas transversais não devem ser meramente expostos, deve haver a finalidade de se propiciar uma consciência crítica ao aluno, para que ele possa não ser apenas reprodutor de conhecimentos, mas também produtor de conhecimentos alusivos à Educação Física. Santos Junior (2006) corrobora esse pensamento, afirmando que é fundamental que realmente a aula de Educação Física se transforme num ambiente crítico, na qual a riqueza cultural se estabeleça como trampolim para a consciência. Segundo ele, a Educação Física deveria deixar de ser uma prática inócua, para transformar-se num real complexo educacional capaz de efetivamente oportunizar o desenvolvimento das inúmeras potencialidades humanas de forma crítica, reflexiva e consciente.

Objetiva-se mostrar a importância da discussão dos temas transversais nas aulas de Educação Física, mostrando os melhores caminhos de abordar tais temas.

MATERIAL E MÉTODO

Foi feita pesquisa de campo, com coleta de dados em oito escolas públicas no município fluminense de Teresópolis. Trata-se, em relação ao seu objetivo, de uma pesquisa descritiva e em relação ao seu procedimento a uma pesquisa de levantamento de dados.

A aplicação dos temas transversais nas aulas de Educação Física é pertinente, então foi necessária uma verificação de como está tal aplicação nas escolas, para que seja feita uma constatação do que pode ser melhorado nesse sentido.

Foram distribuídos questionários para dezesseis professores de Educação Física da rede pública do município de Teresópolis, sendo esses docentes do segundo segmento do Ensino Fundamental, ou seja, do sexto ao nono ano. Com a distribuição do questionário, objetiva-se conhecer o perfil do professor de Educação Física do aludido município e verificar como estão sendo aplicados os temas transversais nas aulas da referida disciplina, para que se constate o que pode ser melhorado.

Foram feitas vinte perguntas em dois blocos (um sobre os professores e outro para os professores), sendo dezenove fechadas e uma aberta, duas perguntas com escala ordinal de preferência e uma de Escala de Lickert.

Foram distribuídos questionários para os profissionais de Educação Física, com coleta de dados e mensuração de resultados. No trabalho, foi feita pesquisa bibliográfica e levantamento de dados, como foi afirmado acima. Ademais, foram utilizadas as variáveis quantitativas e, dentro dessa qualificação, a variável discreta fará parte do trabalho. Os questionários foram entregues nas mãos dos professores e preenchidos na hora, mas, quando isso não foi possível, porque as funcionárias, secretárias ou diretoras preferiram que a entrega não fosse direta ao professor, a distribuição foi feita por elas aos docentes e também o recolhimento foi efetuado por elas.

Para análise dos dados, no estudo, foi feito uso de uma estatística descritiva, apresentando os valores de média e desvio padrão, para análise inferencial foram utilizados gráficos de frequências absoluta e relativa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi observado que dos 16 professores que responderam ao questionário, 56% têm Licenciatura e Bacharelado e 44% têm apenas Licenciatura. Conclui-se que os professores querem ter mais possibilidades de crescimento profissional e maiores chances de conseguir emprego na Educação Física. A maioria optou por também fazer o Bacharelado, que aumenta as possibilidades empregatícias e de crescimento intelectual, no que se refere ao profissional da área.

Nos questionários é observado que apenas 38% dos professores são formados em Universidade Pública, enquanto os outros 62% são formados em instituições particulares. O ingresso em universidades públicas é, em tese, mais difícil, a disputa é mais acirrada, torna natural o resultado dessa questão.

Numa época em que é valorizado o profissional cada vez mais qualificado, é importante apresentar esse resultado. A maioria dos professores alvos do questionário não possui Pós-Graduação (56%), um importante dado para os avanços da qualidade do ensino de Teresópolis. Pode ser dito que isso deve ser mudado, os professores devem se conscientizar de que quanto maior for o grau de instrução, maior a possibilidade da melhora da qualidade dos ensinamentos.

Dos professores que declararam possuir Pós-Graduação, 57% o fizeram na área escolar e 43% em outras áreas. Esse é um dado positivo, tendo em vista que é importante uma especialização específica, para que o profissional aprenda mais sobre como incrementar seu ofício no dia-a-dia.

Dos professores que responderam ao questionário e priorizaram a especialização, 43% professores (são especializados em Educação Física Escolar, 29% em Fisiologia do Exercício, 14% em Treinamento de alto rendimento e 14% em educação em geral. Pôde ser observado que alguns professores se especializaram em Fisiologia do exercício, isso é importante, pois é um assunto em voga, que pode ser aplicado na aula prática. No que tange à especialização em Treinamento de alto rendimento há uma certa fuga da especificidade, pois o intuito da Educação Física escolar é promover a integração e a motricidade e não selecionar atletas. Todavia, o professor que optou por tal especialização não se equivocou, pois se especializou numa área importante da Educação Física.

Os professores observados, em regra (94%), são formados há mais de 2 anos, mas não necessariamente todos trabalharam em sala de aula durante esse tempo. Como poderá ser visto no próximo gráfico, um dos professores que está há mais de 2 anos formado, não atua há mais de 2 anos em sala de aula. Verificou-se também que a maioria dos professores (88%) é experiente, Os docentes de Educação Física observados, em sua esmagadora maioria, têm experiência para fazer com que os alunos aprendam nas aulas de Educação Física.

Os docentes observados, da rede municipal de Teresópolis, têm muita vivência na rede pública, tendo em vista que todos, obviamente, atuam na aludida rede e 10 dos 16 professores apenas lecionam na área pública de ensino (62%). Portanto, todos eles já vivenciaram as qualidades e os defeitos no âmbito público e pode ser constatado que os seis docentes que atuam em ambas as redes têm uma visão mais extensa nesse sentido, podendo aplicar algumas boas experiências vividas na área particular na docência da área pública.

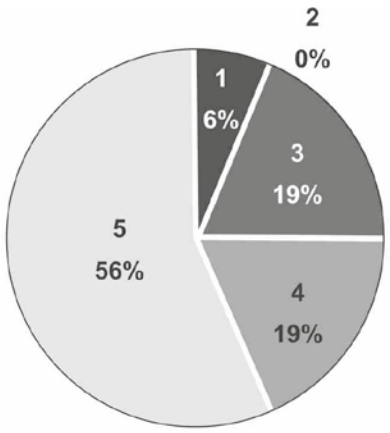
A esmagadora maioria dos professores observados (94%) encara a Educação Física como atividade-meio, ou seja, encara-a como um meio de se conseguir autonomia, cooperação, senso de coletividade e conhecimento de seu corpo, por meio da prática de atividades físicas. Trata-se de um resultado positivo, já que a Educação Física como esporte visa à competição e, hodiernamente, outros aspectos são vistos como mais importantes no ensino de Educação Física, como o desenvolvimento da motricidade, a solidariedade, a autonomia, etc.

Foi verificado que há grande preocupação com a promoção da motricidade dos alunos de Educação Física. Os professores se preocupam e ensinam os seus alunos a efetuarem os movimentos de controle corporal e os movimentos de precisão. Apenas um professor (6%) marcou a opção de não se preocupar com outras atividades que promovam a motricidade do aluno.

É importante este resultado, a totalidade dos professores observados afirmou que agrega informações além do esporte. Os temas transversais são importantes para a Educação Física e, quando abordados nas aulas, enriquecem a cultura dos alunos, que podem fazer um entrelaçamento com aquilo que veem na prática esportiva.

Os docentes observados, em sua maioria (56%), consideram muito importante a aplicação dos temas transversais na aula de Educação Física, 19% consideraram a importância de grau 4, 19% consideram de grau 3 e 6% considerou de grau 1, ou seja, de pequena importância conforme visualizado na figura 01.

Figura 01. Qual o grau de importância da aplicação dos temas transversais na aula de Educação Física?



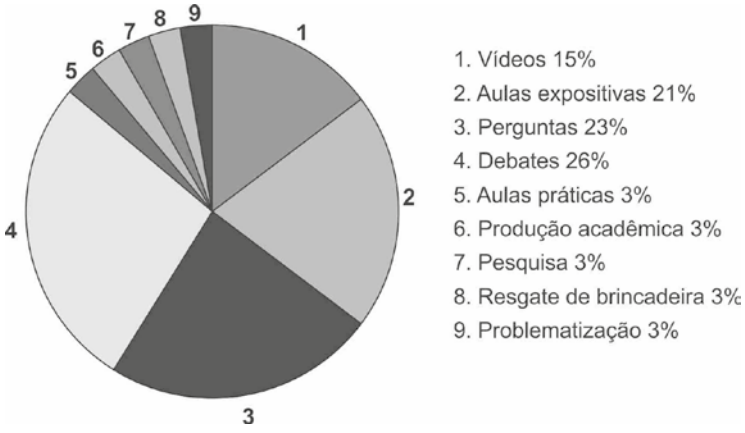
Dos 16 professores observados, apenas um (6%) não aplica os temas transversais em suas aulas de Educação Física. Trata-se de um bom resultado, já que 94% dos docentes aplicam tais temas, dando mais ferramentas de estudo aos alunos

Foi observado que a Saúde foi o tema transversal mais abordado (28%), já que a Educação Física está inserida na aludida área. Em ordem decrescente, observa-se a Ética (25%), a Pluralidade Cultural (21%), o Meio Ambiente (17%) e Orientação Sexual (9%).

Em regra, os professores observados abordam os temas transversais junto com o conteúdo da aula, 88% utiliza tal prática, enquanto 6% aborda os temas uma vez por semana e 6% duas vezes por semana.

De acordo com a figura 02, o modo mais utilizado pelos professores para apresentar os temas transversais aos alunos é o debate (26%), seguido por perguntas (23%), aula expositiva (21%) e vídeos (15%). Cada um dos demais meios (aulas práticas, pesquisa, regate de brincadeiras, produção acadêmica e problematizarão) só é utilizado por um professor.

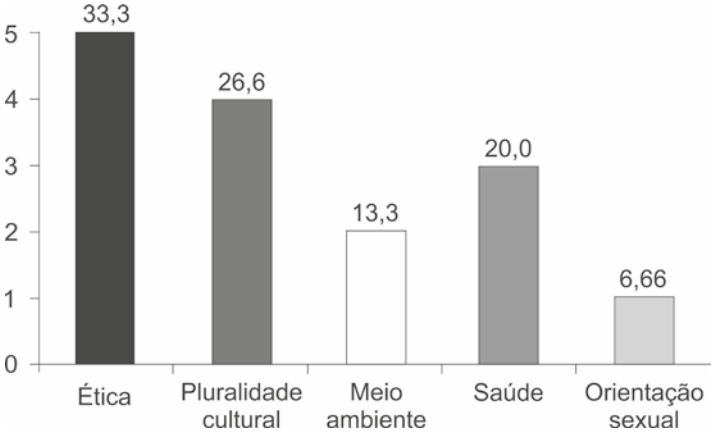
Figura 02. Marque a alternativa que mostra como os temas transversais são apresentados ao aluno.



Os docentes observados, em sua maioria (81%) entendem que os alunos assimilam bem os ensinamentos sobre os temas, mas muito pode ser melhorado, ou seja, o professor pode aperfeiçoar sua prática de ensino e o aluno, por conseguinte, pode aprender melhor; 13% dos professores acharam que os alunos assimilaram os ensinamentos sobre os temas transversais de maneira satisfatória e plena e 6% achou que os discentes não entenderam tais ensinamentos.

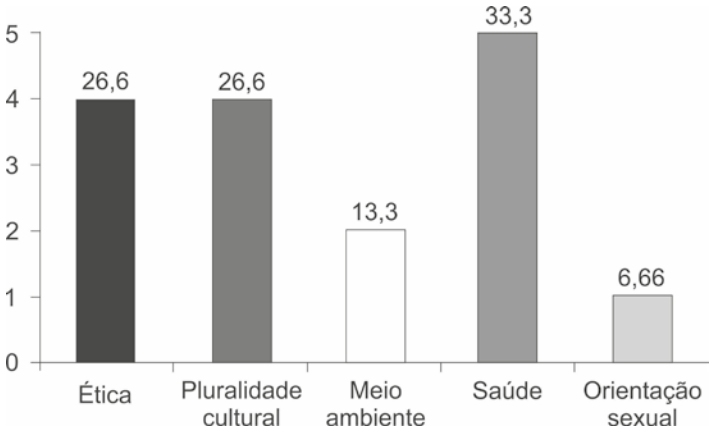
Conforme pode ser observado na figura 03, os professores escolheram, de 1 a 5, de modo crescente, a importância de cada um dos temas transversais para o ensino. Foi visto que a maioria considerou a Ética mais importante, logo após a Pluralidade Cultural foi considerada. Vale ressaltar que o coeficiente de variação referente à Ética e à Pluralidade Cultural foi alto (0,43 e 0,49, respectivamente) podendo levar à conclusão de que um dos dois temas poderia estar em primeiro lugar. De modo decrescente, em terceiro, quarto e quinto lugares, em ordem de importância, aparecem respectivamente: Saúde, Meio Ambiente e Orientação Sexual.

Figura 03. Temas transversais de acordo com sua importância para o ensino.



No que tange à importância dos temas transversais especificamente para o ensino da Educação Física, o quadro muda um pouco. A Saúde é o tema transversal considerado mais importante no ensino da referida disciplina e isso muito se deve ao fato de a Educação Física ser da referida área. Muito bem cotadas também foram a Ética e a Pluralidade Cultural. Já o tema Meio Ambiente e Orientação sexual (penúltima e última colocações em ordem de importância) não foram considerados tão importantes para o ensino da Educação Física.

Figura 04. Temas transversais de acordo com sua importância para o ensino da Educação Física.



A maioria das sugestões acerca da aplicação dos temas transversais foram na área de Saúde (25%), já que a Educação Física está inserida em tal área. Foram sugeridos trabalhos sobre a importância da atividade física, questionários individuais e aulas de luta. De modo decrescente, quanto ao número de sugestões, vêm,

lado a lado, a Ética e o Meio Ambiente. Os professores sugeriram a utilização de material reciclável nas aulas e a aplicação de palestras, no que tange ao Meio Ambiente. Quanto à Ética, foram sugeridas atividades que mostrem a importância do respeito e da socialização, quanto à abordagem do tema Orientação Sexual 12% sugeriram palestras e outros 12% sugeriram o resgate de brincadeiras tradicionais regionais, na abordagem da Pluralidade Cultural. Por fim, vale ressaltar que 13% dos professores não quiseram apresentar sugestões.

Tabela 01. Sugestão de aplicação prática dos temas transversais nas aulas de Educação Física.

Sugestão de aplicação prática dos temas transversais nas aulas de Educação Física	
Trabalhos sobre a importância da atividade física, questionários individuais e aulas de luta (Saúde)	25%
Atividades que mostrem a importância do respeito e socialização (Ética)	19%
Utilização de material reciclável nas aulas e palestras (Meio ambiente)	19%
Brincadeiras regionais (Pluralidade cultural)	12%
Palestras (Orientação sexual)	12%
Não apresentaram sugestões	13%

O estudo de Arimattea (2012), realizado com profissionais de Educação Física no Rio de Janeiro que estão diretamente ligados com a Educação Escolar, mostrou que 25% dos professores observados trabalham há mais de 3 anos na área escolar, enquanto 75% declaram ter experiência de mais de 3 anos na referida área. Foi possível observar no presente estudo que 88% têm experiência na área escolar há mais de 2 anos, enquanto 12% têm experiência de menos de 2 anos. Em uma comparação com este estudo, pode ser dito que apesar de algumas diferenças numéricas, os resultados são parecidos, pode-se afirmar que em ambas as pesquisas a maioria dos professores possuem um tempo de experiência significativo, com mais de 2 ou 3 anos de prática docente na Educação Física.

Foi verificado que, para o grupo de professores estudados da rede municipal de Teresópolis, o tema com mais importância a ser abordado nas aulas de Educação Física é a Saúde, seguido de perto pela Ética. Na pesquisa feita com professores do Ensino Fundamental do Rio de Janeiro (ACCIOLY, 2007) pôde-se observar que os temas mais abordados nas aulas de Educação Física são a Ética (34%) e a Saúde (30%). Porém, há uma surpresa, o tema Orientação Sexual é abordado por 20% dos entrevistados enquanto 10% afirmam abordar a Pluralidade Cultural nas aulas. Apenas 3% dos entrevistados abordaram o Meio Ambiente em suas aulas. Na análise comparativa entre os estudos é possível afirmar que apesar de a Orientação Sexual não ser considerada de suma importância no ensino de Educação Física pelos entrevistados de Teresópolis, tal tema é muito abordado pelos entrevistados do Rio de Janeiro (10%). Mas não foi surpresa Ética e Saúde ficarem na frente, no que tange à abordagem nas aulas de Educação Física, apenas a liderança se inverteu.

Segundo Barbosa (2010), em seu estudo realizado com vinte professores de Educação Física da rede pública de Birigui e Guararapes/SP, ficou constatado que 15% dos observados trabalha o esporte como competição em suas aulas (atividade-fim). Já os outros 85% usam o esporte em suas aulas sob o ponto de vista do respeito, da disciplina, da interação e da participação. Na pesquisa com os docentes de Teresópolis foi observado que 94% observam em suas aulas o esporte como atividade-meio e os outros 6% como atividade-fim. Para ambas as pesquisas a grande maioria dos docentes encara o esporte como atividade-meio, ou seja, como meio de desenvolvimento da interação, da autonomia, do espírito de coletividade etc.

Foi observado na pesquisa com os professores da rede municipal de Teresópolis que 94% dos entrevistados afirmam aplicar os temas transversais em suas aulas, enquanto 6% afirmam não aplicar. Na pesquisa feita com professores do Ensino Fundamental do Rio de Janeiro (ACCIOLY, 2007) foi observado que 81% dos professores questionados afirmam que aplicam tais temas em suas aulas de Educação Física, enquanto 19% afirmam não aplicar. Observa-se que, apesar de haver uma diferença percentual, pode ser afirmado que em ambas as pesquisas a grande maioria dos professores afirma trabalhar os temas transversais em suas aulas, o que é um dado positivo.

Foram dadas várias sugestões de aplicação prática dos temas transversais na Educação Física, como brincadeiras regionais e utilização de materiais reciclados. Já quanto ao tema Orientação Sexual foram sugeridas palestras, já que se trata de um aspecto um pouco delicado de se abordar. No que se refere à questão de gênero, Altmann (1998) entende que as aulas mistas de Educação Física podem dar oportunidade para que meninos e meninas convivam, observem-se, descubram-se e possam aprender a ser tolerantes, a não discriminar e a compreender as diferenças, de modo a não reproduzir de modo estereotipado relações sociais autoritárias. Quanto ao tema Pluralidade Cultural, alguns professores sugeriram a utilização de brincadeiras regionais, o que é corroborado por Gonçalves Junior (2004):

> (...) jogos, brincadeiras e brinquedos populares são parte da cultura, habitualmente transmitidos de geração para geração, por meio da oralidade. Muitos desses brinquedos e brincadeiras preservam sua estrutura inicial; outros se modificam, recebendo novos conteúdos. No entanto, observa-se, cada vez mais, que o contato das crianças com jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais vem perdendo espaço, possivelmente como consequência dos processos de urbanização e de produção / consumo de equipamentos de alta tecnologia (videogames, computadores, televisores e brinquedos de controle remoto).

Pelo exposto, torna-se importante que os professores de Educação Física trabalhem a Pluralidade Cultural, por meio do resgate de brinquedos e brincadeiras populares regionais.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO

Após a realização da pesquisa foram observados pontos positivos como a alta aplicação dos temas transversais nas aulas, a prática pedagógica do esporte predominantemente como atividade-meio e a constatação de que os alunos assimilam os ensinamentos sobre temas transversais, mesmo que muito ainda tenha que ser melhorado.

Os docentes apresentam esforços para que os temas transversais estejam cada vez mais inseridos nas aulas de Educação Física, porém o tema Orientação Sexual deveria ser mais abordado nas aulas de Educação Física e os docentes deveriam esclarecer sobre as transformações hormonais que o corpo sofre na adolescência, sobre o perigo da gravidez precoce, sobre o perigo de contaminação por doenças sexualmente transmissíveis e etc.

A Ética foi considerada o tema transversal mais relevante para o ensino e a Saúde foi considerado o mais considerável no ensino da Educação Física. A saúde e a Educação Física estão intrinsecamente ligadas, praticar atividades físicas implica num ato que beneficia a saúde. Cabe ao professor de Educação Física mostrar, por meio de atividades, como palestras, perguntas, vídeos, debates etc, que a saúde depende da prática de atividades físicas.

A competitividade e o esporte como alto rendimento não têm sua aplicabilidade no ensino escolar, já que este faz do esporte atividade-meio e não atividade-fim de ensino. A utilização do esporte na escola torna-se uma ferramenta eficaz nas atividades cooperativas, desenvolvendo os conceitos de autonomia, cooperação, coletividade e interação dos alunos nas aulas Educação Física.

A aplicação dos temas transversais é necessária, o professor de Educação Física e seus alunos precisam ser éticos, precisam ter noções e práticas salutares, precisam ter conhecimentos de diversidades culturais e sobre o meio ambiente, para que todos aprendam a respeitar e tenham uma vida saudável. Por fim, a Orientação Sexual também pode ser abordada nas aulas de Educação Física, por meio de palestras, como foi constatado na pesquisa feita neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, M.J.M. A relação entre a Educação Física e a Educação Ambiental: um estudo na rede municipal de ensino de Curitiba. **Anais** [CD-ROM] do IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO / III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA. Paraná: PUC-PR, 2009.

ACCIOLY, D. Parâmetros curriculares nacionais: a relação teoria e prática na atividade docente em Educação Física Escolar. **Lecturas Educación Física y Deportes,** Buenos Aires, v. 15, n. 153, fev, 2011. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd153/a-relacao-teoria-e-pratica-em-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em 01 de novembro de 2015.

AGUIAR, L. Educação Física no Ensino Médio: a questão da transversalidade. **Anais ...** DÉCIMO QUINTO CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**.** Universidade Metodista de Piracicaba (SP), 2007.

ALMEIDA, T.J.B. Abordagem dos temas transversais nas aulas de ciências do Ensino Fundamental, no Distrito de Arembepe, Município de Camaçari-BA. **Revista Candombá**, Bahia, v.2, n.1, p.1-13, jan-jun, 2006.

ALTMANN, H. **Rompendo Fronteiras de Gênero: *Marias (e) homens* da Educação Física.** Belo Horizonte: UFMG, 1998. 110f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

ALVES, A.L. **Temas transversais e práticas curriculares de professores do Ensino Fundamental, um estudo em escolas municipais de Maceió**. TCC (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal de Alagoas. Maceió (AL), 2013.

ARIMATTEA, J.R. A percepção dos professores em relação à contribuição da ludicidade no desenvolvimento das aulas de Educação Física no período da educação infantil. **Lecturas Educación Física y Deportes,** Buenos Aires, v. 17, n. 168, mai, 2012. Disponível em: < http://www.efdeportes.com/efd168/ludicidade-das-aulas-de-educacao-fisica-educacao-infantil.htm>. Acesso em 01 de novembro de 2015.

BARBOSA, D.A. Esporte escolar: o jogo de educar. **Lecturas Educación Física y Deportes,** Buenos Aires, v. 15, n. 144, mai, 2010. Disponível em: < http://www.efdeportes.com/efd144/esporte-escolar-o-jogo-de-educar.htm>. Acesso em 01 de novembro de 2015.

FIGUEIRÓ, M.N.D. A viabilidade dos temas transversais à luz da questão do trabalho docente. **Revista de Psicologia Social e institucional UEL**, Londrina, v. 2, n. 1, jun, 2000. Disponível em: < http://www.uel.br/ccb/psicologia/revista/textov2n12.htm>. Acesso em 01 de novembro de 2015.

GONÇALVES JUNIOR, L. Atividades recreativas na escola: uma educação fundamental (de prazer). In: SCHWARTZ, G. M. (Org.). **Educação física no ensino superior**: atividades recreativas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, p.130-136.

GONÇALVES JUNIOR, L. Pluralidade cultural nas aulas de Educação Física Escolar: a contribuição de diferentes povos. **Anais...** VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE E V ENCONTRO NACIONAL SOBRE ATENDIMENTO ESCOLAR HOSPITALAR. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

KOERICK, M.S. Ética em saúde: complexidade, sensibilidade e envolvimento. **Revista Bioethikos**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 252-255, jul-dec, 2009.

OLIVEIRA, C.N.; COSTA, R.G.; RIBEIRO, R.L. Obesidade abdominal associada a fatores de risco à saúde em adultos. **Saúde & ambiente em revista**, Duque de Caxias, v.3, n.1, p.34-43, jan-jun, 2008.

SANTOS, I.L. Orientação Sexual e Educação Física: sobre a prática pedagógica do professor na escola. **Revista Educação Física UEM**, v. 23, n. 2, 2 trim, p. 205-215, 2012.

SANTOS JUNIOR, S.L. Uma atitude reflexiva filosófica acerca da Educação Física brasileira: críticas e possibilidades. **Anais** [recurso eletrônico] / II SEMINÁRIO NACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2006.

Universidade Estacio de Sá - LAFIEX - Laboratório de Fisiologia do Exercicio e Medidas e Avaliação
Estada do Galeão, 1.900
Jardim Carioca - Ilha do Governador
Rio de Janeiro/RJ
21931-524